

MINHAS ESQUINAS

Livro 41

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



TEU CORPO

Teu corpo como um mar inacessível, impossível por definição, desafia minha sinceridade, expondo minha loucura extravagante, me lança em direção a te ganhar. Fiel cumpridor dos rituais com que faço essa cerimônia, uno todas as astúcias para merecer-te hospedeira do meu desejo, busco deixar-te livre para ocupar os teus vazios no jogo em que decidimos tu e eu. Sensíveis a essas graças, ficamos transformados em crianças que se baseiam em aprovações amplas, decididas a não parar até cansar com a brincadeira.



CORAÇÃO ABERTO

Venho de coração aberto, sem saber se é o feitiço, ou alguma causa natural o que me faz habituado a ti. Pelo bem ou pelo mal, sempre volto acostumado, procurando, nem cheguei e teus abraços desconcertam órgãos. Sinto na pele a fonte que me veste nova roupa, insisto

neste antigo amor que me invade feito um retorno que me lança para novos sentidos desorganizando a razão, saturando o previsível e explodindo as margens. Aproprio-me do que não me pertence, até chegar esgotado sem a doação e necessitado de hospedagem.



CUIDADOS BEM-FADADOS

Como sempre, fui usual, me distrai contemplando algo no teu corpo, chamado para arrancar desde dentro um amor vulcânico de homem apaixonado, deixo dentro de ti um acontecer condutor do meu encantamento. Em torno de teu corpo confirmo a tua vista toda dedicação em te adorar. Vivo para criar-te afetos, cuidados bem-fadados.

CARINHO AFOITO

Desarmas meu carinho afoito, desaproprias a tentativa de aproximação, desapontas-me até a tristeza, desapegas-me de ti. Todas as glórias desaparecem contigo, quando me desarmas a astúcia, descarregando toda a majestosa indiferença que te domina.



SALVO CONDUTO

Imagina por mim porque a minha imaginação está ocupada em decifrar-te? Cuida por mim enquanto me distraio em sonhar contigo. Declara por mim o que guardaste na memória, meus sussurros, os rumores, as promessas, as declarações que foram salvo-conduto, até que te vás sabendo que não existe tanto amor.

ÁGUA

Tua lembrança enfeita minha memória, oferece água a um sofisticado deserto.



CAMINHO

Faço um caminho para que possas entrar por ele. Reunamo-nos pela última vez, assistiremos aos efeitos da nossa despedida que nos levarão fora do alcance da vista.

SIMBIOSES

Aqueles encontros esvaziaram toda a autonomia redistribuindo praticamente a vida própria. Habitados aos riscos perderam a capacidade de optar. Suas satisfações diretas ficaram reduzidas a agradar o outro, desfeita a vida individual.



CONTAS

Conta os bocados, o saldo que permanece, embora inexpressivo sirva para montar guarda na tua porta. Depois de reclusos, não será mais necessário fingir haver esquecido como conduzir-nos na vida. Entre o terrível e o abominável confinados no isolamento, já não havendo alimento, tudo se fez fim.

INTENÇÃO

Devorei a humilhação com uma decisão salutar. Devorei seu poder de intromissão, arruinada sua reputação, calou-se consumida na própria malévola intenção.



ROTINA

Despreguei a imagem do passado, economizando esforços desprivilegiei tuas violações, tua inabilidade, teu dessentir. Foi talvez uma coerência que me desvinculou sem aviso. Bastou deter minhas ilusões que a realidade veio da rotina.



FELIZ

Você está me oferecendo algo que deixa você feliz.

AINDA NÃO

Não encontramos um padrão para renovar o estar-juntos. A construção permanente indicará os caminhos à singularidade, ao respeito fraterno, a cura das feridas, a amenizar as dores, combater a mentira e o abuso do outro como coisa.



CORTESIA

Os erotismos assimétricos são mais atenuados, disfarçam o perigo ao mesmo tempo em que homenageiam a cortesia quando seja naturalmente recíproca.

AS MOTIVAÇÕES

Nos ambientes competitivos, as motivações que fluem durante grande parte da existência são ilimitadas, inclinadas ao antagonismo. A tendência favorece a oposição. Toda vantagem é alcançada à custa de um rival derrotado. A cultura subministra técnicas moldadas minuciosamente, fazendo com que uns sejam vítimas de outros, alimentando a desconfiança recíproca.



INOCENTES MANIAS

Transbordou uma emoção erótica diante daquela manifesta declaração de beleza explícita. Sem reservas, sabias que tua presença nunca seria neutra. Cruzando o espírito, apropriando-te do espanto alheio, desfilavas como uma deusa.

ARGUMENTOS FALIDOS

Esbanjo argumentos falidos, sem você de nada vale a próxima hora, cala-se a voz, apago a fé, rasgo a esperança, o amanhã se espalha depois de acabadas as brasas.



UM ENCANTO

Deixei que meu olhar seguisse até teu tímido sorriso. Abraçado à curiosidade, me detive ante a surpresa, sem coragem de expressar minha opinião. Tua presença parecia uma efêmera concessão enquanto eu introduzia um encanto à procura da contrapartida.

RESCINDO CONTRATOS

Minha cara, enquanto teces conspirações, assiste minha inocência sonhar com inspiradas versões mantidas discretas, em segundo plano. Fazem festa pra mim, cegas para a desfeita. Invento outras versões igualmente ausentes das intensas ofensas; faço assim para guardar-te como uma recordação sem manchas, longe dos perigos do desamor que rescinde contratos.



CAMINHO DA ALEGRIA

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando gemidos dirigindo o trajeto, homenagem às calmas esquecidas, fazendo desaparecer o silêncio e a calma.

FALAR SUAVE

Falar suave rasgando os silêncios, beijar longo, excesso combinado, enaltecendo os detalhes singulares o teu e o meu como elos de uma mesma corrente abraçados até as entranhas.



FORÇA E FÚRIA

Transformo teus gestos de acordo com minha conveniência. Teu sentimento incomum ao meu agita versões diferentes, liberando poesia, rebeldias contrárias à força e a fúria.

TEU PEITO E O MEU ESPANTO

Mostras um peito pudico que se joga sobre meu desejo que se espanta. Mostras um peito posto delicadamente à mostra enquanto meu olhar cega por desejo. Teu peito provoca revoluções nesse desejo sempre que me ofereças ao toque. Teu peito, desnudo ao olho, desperta em mim o aroma, oferece ocasião para tocar ao instante em que a liberdade passeia entre meus olhos e teu vestido.



TEMO DESPEDIDAS

Admiro o lugar onde se refugia meu silêncio. Minha palavra pede licença aos teus ouvidos, meus olhos suplicam que não me finjas um estranho, sou o mesmo com novos suspiros, sem aviso. Sou suspeito para falar da arte dos reveses. Na minha solidão temo despedidas.

MENTIR A AUTORIA

Faço um monopólio da contemplação, digo que é só para te facilita o acesso. Minto a autoria. Apresento como meu o que é nosso, tratado com a amabilidade da tua recepção meu cortejo dispensa outras invenções, és mais do que a minha imaginação pode conceber. Progredi na audácia de te conquistar, faço-me artesão da vontade de enfeitar teu próximo desejo.



REVISTO EM TI

Revisto em ti um amor para penetrar no mais fundo e no mais profundo do teu ser, para chegar até a alma e fazê-la habilitada às fecundas liberdades, no cume da conquista e no tamanho da minha coragem.

MONOTONIAS

Acolheste o meu desconcerto. Impossibilitado em aceitá-lo como meu, não restava outra coisa que me retirar, escondendo-me da repetição que me fez perder o ânimo. Então, quando chegaste, pensei em vão, que fazias menores todas as monotonias.



ELAS

Elas choram por detrás das portas, se jogam ao chão, vomitam o ódio pelos ouvidos, falam pelos olhos, desejam o pior catando as lembranças para não saírem com vontade de ficar. Retiram-se afastando o inoportuno, alongam uma afeição, exageram a gravidade, deliberam habituar-se à ausência. Modelam uma solidão, suprimem as saudades. Distribuem afetos calculados porque não têm um passado edificado, sucumbem. Na borda da ternura aprimoram a agudeza do espírito para amar com tanto sofrimento.

SEDE DE AMAR

Sentirás o vento como eu sinto? Saberás quanto o sol me ilumina, saberás das lembranças como sinto o ar, saberás entender como beijo e o tamanho da sede de amar que levo infinita?



EU E TU

Saberás o final do meu caminho? Entenderás meu silêncio frontal, que na terra meu respiro o mesmo ar que respiras, a cor do dia é a mesma que te colore, e a terra é a mesma que eu piso, transpiro a mesma água que transpiras. Nada coincidente a sorte da vida que te cobre e a vida que me esquece.

ELA

Ela falava com a autoridade de uma fracassada.



COMO FICOU

Como ficou teu olhar depois da minha partida? E os teus desencontros, as mágoas, os gemidos do coração partido? Onde desaguas tuas emoções reprimidas?



TEU OCEANO

Sinto-me atraído a nadar no teu oceano, solicito permissão para levar a postos minhas debilidades, que circulam com encantamento ativado.

MINHAS ESQUINAS

Conheces minhas esquinas, meus medos, meus fracassos. Conheces quando a emoção me atropela, a injustiça me fere e quero fazer-te companhia em meu asilo. Conheces o que me envergonha e perdura no meu pranto omitido.



FRACASSOS

Seria demasiado raro combinarmos algum acordo diante de tantos contrastes. As práticas isoladas e os capítulos quando estão quase a terminar impossibilitam convivências harmoniosas. Feitas as combinações, logo cada um ficará com suas versões, como um assunto escasso, com probabilidades remotas, sem chances de mudar propósitos.

ESTADO TERMINAL

Agora que vais anônima, agora que contigo vai-se um grande silêncio, agora que com novos costumes substituirei teus abandonos, agora que estamos em estado terminal, nenhuma abertura mais.



CRIAÇÃO

Crio uma parede simbólica onde se projetam tuas sombras e minhas fugas, na disputa entre o que as coisas são e as que possam parecer num ensaio de duelos e destrezas.

OLHAR MORNO

Acreditaste que só bastaria enfeitiçar-me, um olhar morno e uma voz aquecida. Que dali brotaria uma imensidão de afetos abrindo caminhos para te ancorar. Como acreditaste que uma nova verdade se instalaria acolhendo minhas resistências e que ali seria tua residência? Nivelando teus mitos e minhas realidades, resolverias com tua presença os vazios da minha alma repleta de ausências. Te equivocarias pensando-me inexperiente. Tua atitude ofensiva imitou a vida; rota original dos cínicos.



FINGES

Fingias ser uma menina indefesa, violaste tuas próprias intimidades, inventaste um corpo forasteiro. Usaste-o como se não fosse teu. Emoções singulares se perderam em falsos esquecimentos. Assim em vão não te preservaste. Uma oculta reclamação negaste fazer presente, desencontrada, distraidamente saltam das tuas palavras todos os significados contundidos.

LAÇOS

Os laços que nos uniam mal resistiram ao uso, e rasgaram-se ao menor esforço. Desconsoladamente, cortaram-se as amarras, perdendo o vigor que já não lhes sobrava muito. Os laços, reféns da controvérsia, dispersaram-se entre poemas e saudades. Descostumados, os enlaces não puderam estancar a travessia para a clandestinidade.



OUVIDOS

Meus ouvidos não traduzem murmúrios, falta-lhes motivos para se encontrarem com as palavras que costurem os meus vazios e as tuas pressas.

NÓS

Não teremos outro momento para descobrir-nos. Face a face, a forma mais longínqua de nos enxergarmos ocupa o espaço da transparência, impondo dois espelhos que dissociam nossos interiores.



ESTE ANIMAL

Quem será este animal que finge ser uma pessoa, veste-se de mulher e ama como homem? Confessa fidelidade traido, toma conta do alheio dizendo ser seu, pisa aquele que lhe serve fazendo-se amorosa, atacando pelas costas, tirando o que pode dos ingênuos. Com ódio dobrado, evoca um tesouro de pedras falsas. Entende de espinhos, tem correspondência com o demônio.

MINHA MENTE

Encontrei desistências encomendadas, revestidas de afetos truncados. Louco por ternuras guardo-te nas minhas pálpebras, te refugio, onde habitas minha mente se diverte.



UM ENCANTO

Meu olhar seguiu até encontrar teu tímido sorriso. Abraçado à curiosidade, me detive ante a surpresa sem coragem de expressar minha opinião. Tua presença parecia uma efêmera concessão enquanto eu introduzia um encanto à procura de um espelho.

CAMINHO DA ALEGRIA

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando os gemidos que dirigiam o trajeto. Fez-se desaparecer o silêncio e a calma.



Roberto Curi Hallal

